

GLOBALIZAÇÃO

Amazônia, poder e cobiça

ESTUDOS COMPROVAM QUE TODA A POLÍTICA DO MUNDO PASSA PELA AMAZÔNIA. PESQUISADORES MOSTRAM QUE SERVIÇOS AMBIENTAIS ALCANÇAM O VALOR DE US\$ 3 TRILHÕES

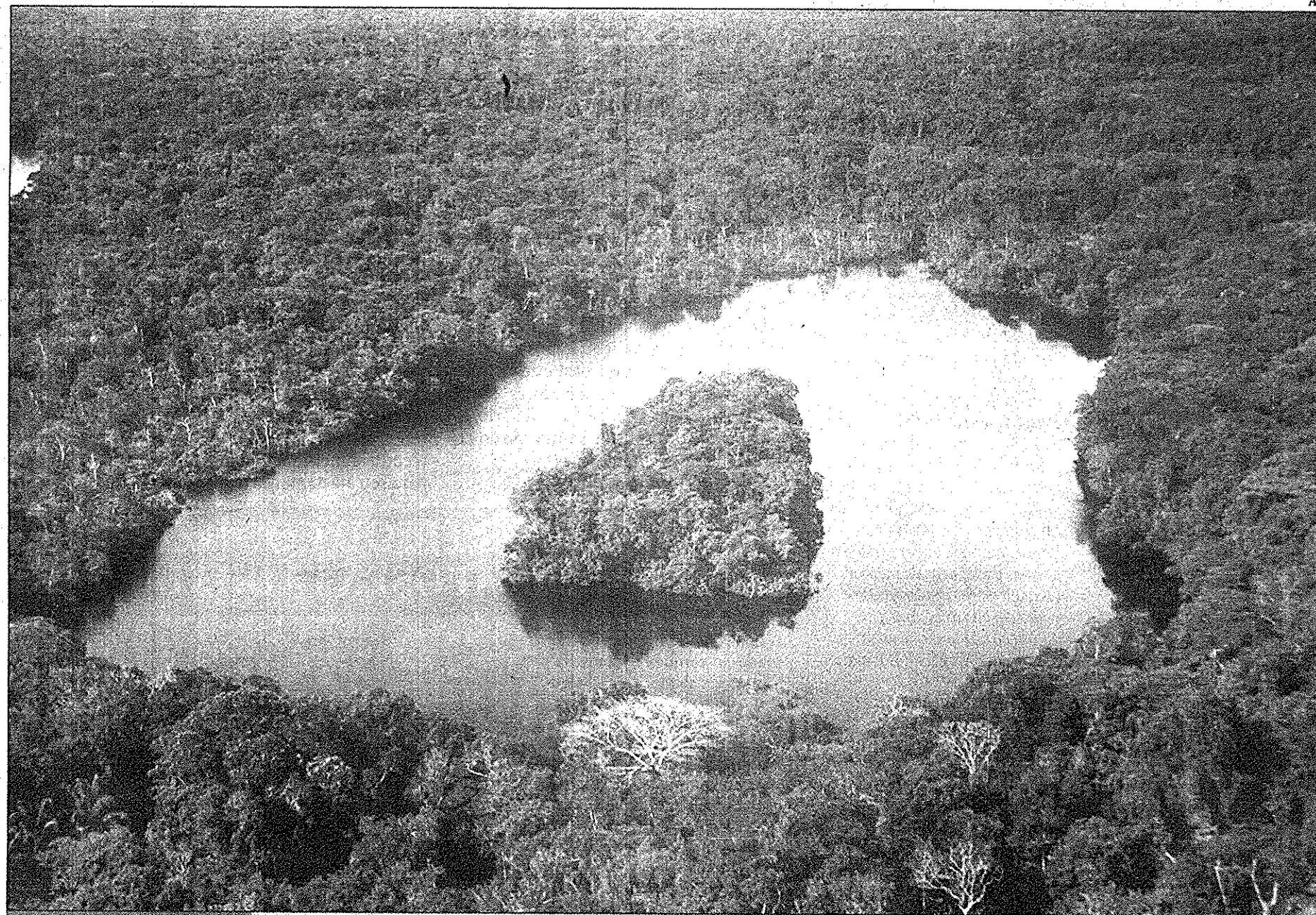
LÚCIA CARLA GAMA

A elaboração de uma política correta em relação ao uso sustentável do ecossistema brasileiro seria capaz, no mínimo, de duplicar o valor do Produto Interno Bruto (PIB) nacional - atualmente cerca de R\$ 1 trilhão. Isso porque o País possui a maior biodiversidade do planeta e uma das áreas mais cobiçadas: a Amazônia. Projeções recentes, feitas por um conjunto de pesquisadores do mundo inteiro, incluindo ecologistas e economistas, liderados pelo professor Constanza, da Universidade de Estocolmo, na Suécia, dão conta de que os serviços ambientais alcançam o valor de cerca de US\$ 33 trilhões por ano, o que significa aproximadamente duas vezes o PIB de todos os países.

Professor do departamento de Física da Universidade do Amazonas (UA) e mestre pela Universidade de São Paulo (USP), Marcílio de Freitas, 53, afirma que as riquezas amazônicas são de extrema importância para os processos político e econômico em curso em âmbito mundial e assegura que aqui mesmo está a solução para os grandes problemas brasileiros.

Autor do livro "Estudos da Amazônia Contemporânea: Dimensões da Globalização", escrito em parceria com a professora-doutora Marilene Corrêa, do departamento de Ciências Sociais da UA, Marcílio observa que a globalização se faz presente na Amazônia por meio de uma área que pode ser chamada de "ciência da natureza" e que tem "uma ligação muito forte com os processos econômicos e o mercado mundial".

Ele explica que a Amazônia foi articulada nos processos mundiais separada do Estado brasileiro. "A historiografia nos mostra



PROCESSOS MUNDIAIS

Amazônia sempre foi pensada separada do Estado brasileiro. História mostra que desde os séculos 18 e 19 havia expedições cíclicas na região

que desde os séculos 18 e 19 diversas expedições em formas cíclicas estavam sempre atravessando, visitando, fazendo levantamentos, enfim, integrando em nome das grandes potências da época - Portugal, Espanha, Inglaterra, Holanda - a Amazônia aos papéis econômicos em curso". Tudo isso num primeiro momento.

Num segundo momento, foi a vez do Brasil se voltar para estas terras e após a proclamação da República tentar fazer uma integração na Amazônia. "Acontece que esta integração foi feita de maneira deformada, incompleta. E a Amazônia até

hoje não foi integrada ao Estado brasileiro como um todo, o que é muito fácil de ser percebido, já que na maioria dos municípios do interior dos Estados que integram as amazônias não se fazem presentes as políticas públicas brasileiras", afirma.

O terceiro momento passa, então, a ser a transformação da Amazônia num grande laboratório científico mundial, processo chamado de globalização e que, segundo o professor, é construído dentro de um cenário dominado pela ciência e tecnologia. "Isso significa que os grandes empreendimentos econômicos foram

ancorados por processos científicos e tecnológicos em grande escala e têm na mobilidade mundial meios de articular e rearticular as condições históricas postas no momento".

Para Marcílio, a Amazônia entra nesse processo de globalização cumprindo um papel importante por meio de três empreendimentos. Primeiro é a química da atmosfera; segundo, o ciclo de calor; e terceiro, o princípio biológico. "Esses empreendimentos que a Amazônia impactua em nível mundial e global têm um desdobramento econômico e político muito forte", sentença.

VONTADE POLÍTICA

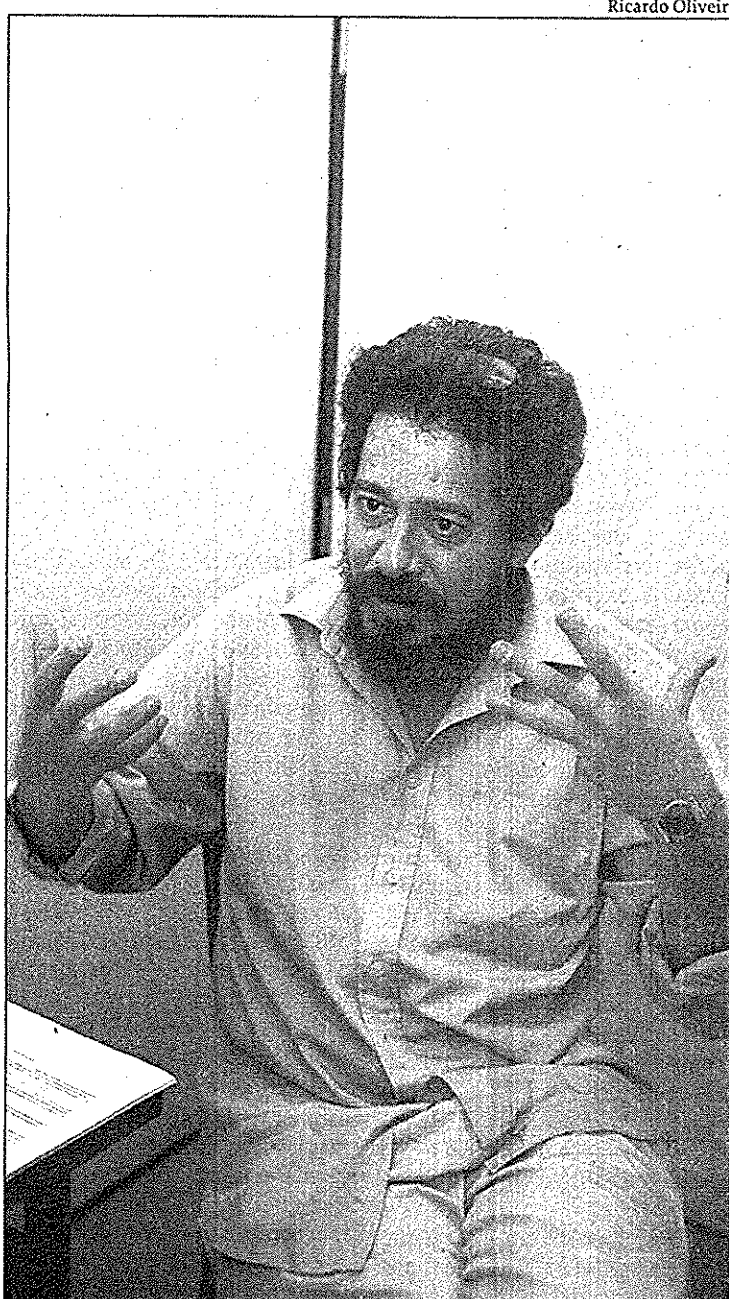
"A AMAZÔNIA EXERCE UMA FUNÇÃO DE FILTRO, QUE É NECESSÁRIA AO MUNDO INTEIRO, E PRECISAMOS NEGOCIAR ISSO".

MARCÍLIO DE FREITAS, professor da UA

Qualidade de vida dos povos depende de negociações

Sobreviventes de um sistema capitalista e possuidores de riquezas incalculáveis, os povos da Amazônia deveriam ter uma qualidade de vida pra lá de boa. Pelo menos é o que defende o professor Marcílio. Citando resultados de pesquisas científicas que dão conta de que a Amazônia absorve através "deste verde maravilhoso", para efeito fotossintético, em torno de meio giga tonelada de carbono, o que significa que a floresta tira 1/9 do Gás Carbônico jogado na atmosfera, ele afirma que é hora dos países desenvolvidos pagarem o que nos devem. "As convenções mundiais que tem discutido a questão do efeito estufa estimam, num primeiro momento, o atrelamento da questão da poluição com o mercado mundial e estipulam de US\$ 10 a 50 o preço de uma tonelada de Gás Carbônico. Valor que seria pago aos países que deixassem de emitir o gás ou aqueles que o produzissem", afirma. Fazendo as contas, observa o professor, se os países do Primeiro Mundo pagassem o que devem à Amazônia eles não dariam algo em torno de US\$

30 milhões por ano, cerca de três zonas francas. "A Amazônia exerce uma função de filtro, que é necessária ao mundo inteiro, e precisamos negociar isso". Mas Marcílio destaca que o que está acontecendo, "infelizmente com a convivência dos nosso governantes", é que o Banco Mundial e as entidades que representam os interesses dos grandes grupos econômicos estão sub-avaliando a importância das florestas tropicais, tentando baixar o preço do valor justo que deveria ser pago aos povos que de alguma forma souberam preservar o seu patrimônio. "Eles parecem esquecer que o efeito estufa, que tem no Gás Carbônico um de seus causadores, tem um impacto muito grande nos processos produtivos em curso. O super-aquecimento, em nível global, vai desestruturar os processos agrícolas em grande escala. E só nos Estados Unidos a agricultura envolve algo em torno de US\$ 2 trilhões ao ano. Na Europa os valores são maiores que US\$ 1



Ricardo Oliveira

CAPITALISMO

Se há um patrimônio preservado é justo que haja pagamento

trilhão por ano". Este é apenas um dos exemplos na área da física citado pelo professor como forma de poder assegurar aos povos da Amazônia melhores condições de sobrevivência. "Infelizmente os nossos governantes em nível

local, regional, nacional, assim como os líderes latino-americanos - já que a Amazônia não começa e nem termina no Brasil - não estão atentos e nem brigam, de fato, pela preservação dos direitos das populações regionais".

Números que impressionam

■ Um nono (1/9) do Gás Carbônico liberado na atmosfera é retirado pela Floresta Amazônica. Isso porque a Amazônia absorve, por ano, através do processo da fotossíntese, 500 milhões de toneladas de Gás Carbônico (ou meio giga de tonelada). Anualmente a atmosfera terrestre incorpora quatro giga toneladas deste gás. O Gás Carbônico é o elemento do efeito estufa que está relacionado com o aquecimento da Terra;

■ O solo amazônico emite, por ano, cerca de 20% do Óxido Nitroso produzido no mundo. Este gás tem 220 vezes mais capacidade de aprisionar radiação solar que o Gás Carbônico, causando aquecimento na Terra. Estudos comprovam que se houver desmatamento na floresta a emissão do Óxido Nitroso será de 10 a 15 vezes maior que a atual;

■ A Amazônia produz, por ano, em torno de 16 a 20% de Óxido Nítrico e Dióxido de Nitrogênio que o mundo emite. Esses gases são os "urubus" da atmosfera, pois limpam tudo o que tem de ruim. Além do mais eles têm papel fundamental na manutenção da concentração de Ozônio, o gás que serve para segurar a radiação mais nociva que entra em direção a Terra;

■ A quantidade de calor e energia que a Amazônia encaminha para as outras regiões do globo terrestre são da ordem de 1.500 milhões de megawatts. Isso significa: seis milhões de usinas hidrelétricas do porte de Balbina (admitindo que ela gerasse o máximo previsto de 250 megawatts); aproximadamente 125 mil usinas do porte de Itaipu (12 mil megawatts); e, ainda, energia equivalente a liberada por seis milhões de bombas nucleares como aquela que os norte-americanos lançaram na cidade de Nagasaki, no Japão, em 1945, causando a morte de 40 mil pessoas;

■ O Brasil possui 50 mil espécies vegetais - o que equivale a cerca de 22% do total do Planeta - 524 espécies de mamíferos, três mil espécies de peixes, 1.622 espécies de pássaros, 517 espécies de anfíbios, 467 espécies de répteis e de 10 a 15 milhões de insetos. Além de milhões de espécies de microorganismos. Mais de 50% de toda esta vida encontra-se na Bacia Amazônica;

Fonte: Professor Marcílio de Freitas/UA

EDITORIA DE ARTE/AC

‘Conhecer é preciso’

O professor explica que o livro nasceu de um sentimento de necessidade de que a população que mora aqui deve conhecer mais as riquezas desta região e a intenção foi explicar de maneira didática o que é a Amazônia, os povos amazônicos e o que os envolve quando colocados frente-a-frente com o processo de globalização.

Marcílio lembra que quando morou na Inglaterra, durante dois anos, no início da década de 90, ficou impressionado com o fato de que qualquer criança naquele país, na Escócia ou na França parecia conhecer mais a Amazônia do que as pessoas que moram aqui. "E elas conheciam do ponto de vista científico. Conheciam a importância que a Amazônia tem para os diversos povos mundiais".

Ele conta que em algumas palestras que ministrou em escolas de níveis fundamental e médio teve a oportunidade de surpreendido ao perceber que as sociedades mundiais que compõe o que chamamos de países de Primeiro Mundo dimensionam bem o grau de importância que a Amazônia tem no mundo contemporâneo. "E tanto isso é verdade que no exterior fala-se mais na Amazônia que no

Brasil. Quando se fala no Brasil é mais sobre crianças famintas, pobreza, escândalos. E quando se fala sobre Amazônia é em termos dos benefícios que ela tem; dos desafios e problemas que ela põe para o mundo contemporâneo". O professor ressalta que o livro é composto de três partes, e todos os problemas abordados são ancorados pela temática "amazônias brasileiras". "Isso porque em linhas gerais não abordamos questões da Amazônia pertencentes a Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Guiana. Mesmo sabendo que a Amazônia não termina no Brasil as questões envolvendo outros países onde ela também está localizada não foram objetos de nosso estudo".

Fazendo questão de destacar que é profissional da área da física, Marcílio lembra que o que trata das ciências humanas, sobretudo da antropologia e sociologia foram escritas pela professora Marilene Corrêa. "De qualquer forma, todo trabalho que tenha certa consistência científica no que diz respeito a compreensão da Amazônia envolve abordagem transdisciplinar, porque ela é como uma deusa que quanto mais se vai estudando mais se vai descobrindo e se envolvendo".